



## UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DA ESCOLA

### Relato de Experiência

Almerilis de Oliveira Ramos<sup>1</sup>

Marília Andrade Torales Campos<sup>2</sup>

### Resumo

O trabalho intitulado Uma Experiência de Educação Ambiental dentro da escola, insere-se no âmbito das práticas voltadas a inserção da Educação Ambiental nas escolas. Essa experiência teve como ponto de partida um projeto proposto pela prefeitura de Colombo – PR a partir de uma parceria entre a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) e a Secretaria Municipal da Educação (SME). O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Monteiro Lobato no período de abril a junho de 2016 e contou com a participação de 30 alunos com idades entre 9 a 12 anos.

**Palavras Chave:** Educação Ambiental; Ensino Fundamental; Escola.

### INTRODUÇÃO

O projeto desenvolvido na Escola Municipal Monteiro Lobato constitui em atividades voltadas para a reflexão sobre temas ambientais, sendo possível destacar passeios, momentos reflexivos, plantio de mudas de árvores, elaboração de uma música, participação em peças de teatros, coleta de óleo de cozinha e destinação apropriada, debates baseados em textos informativos, vídeos, palestras, montagem de uma composteira, confecção de folder, abordagens voltadas a plantação de Araucárias e o reconhecimento de questões ambientais que atingem a comunidade em que pertencem e também a sociedade como um todo. O projeto contou com a participação de 30 alunos e 1 professor coordenador responsável por desenvolver as atividades.

Com base em aportes teóricos como Garcia (2004); Gaudiano (2005), Torales-Campos (2013), Tozoni Reis (2013) dentre outros, buscamos nos fundamentos da Educação Ambiental elementos orientadores para a a prática na escola. Neste sentido, objetivamos propor uma experiência inovadora baseada em uma abordagem ampla, que consistiu em trabalhar a Educação Ambiental em diversos aspectos, abrindo espaço para reflexões em torno do contexto social e político em que os educandos estavam inseridos.

---

<sup>1</sup> Professora da Escola Municipal Monteiro Lobato, Colombo – PR. almerilisramos@gmail.com

<sup>2</sup> Profª Drª Marília Andrade Torales Campos, do Departamento de Teoria e Prática de Ensino da UFPR, Curitiba, PR, educaçao@ufpr.br

## **METODOLOGIA**

Iniciamos o trabalho com aprofundamento teórico metodológico e uma pequena pesquisa sobre as problemáticas que afetam a comunidade. Foram selecionadas 30 crianças com idade entre 9 e 12 anos de uma escola da rede pública de ensino. A seleção dos alunos ficou a critério de cada professor regente das turmas de 4º e 5º anos. Em alguns momentos estenderam-se convites a comunidade para que participassem do projeto junto com as crianças. Este movimento de integração possibilitou e ampliou as oportunidades de diálogo e troca de saberes na comunidade.

Em suas primeiras ações, o projeto tratou de promover um diálogo com os educandos sobre questões ambientais. Posteriormente, a partir do levantamento sobre o que cada aluno esperava do projeto de educação ambiental, se propôs uma reestruturação das ações com base nas expectativas dos participantes.

Durante o trabalho desenvolvido, somaram-se o total de 14 atividades com temas diversos, que a todo momento buscaram romper a fragilidade de uma visão de Educação Ambiental reducionista, permitindo sempre o debate e a reflexão. De maneira geral as respostas em relação a expectativa do projeto baseavam-se em plantar/construir uma horta, o que denota uma visão naturalista e até utilitária do ambiente, no entanto, este foi o ponto de partida para avançar na compreensão do processo.

Fomentando as hipóteses levantadas pelos alunos, foi possível estabelecer diversos temas a serem trabalhados no projeto, tais como: água, energia, lixo, rios da região, assim como os problemas que os educandos observavam na comunidade. As atividades desenvolvidas basearam-se nas vivências e temas que eram levantados durante as conversas.

Diante do tema lixo, destacou-se o nível de consumo e para que pudessem compreender de maneira mais lúdica o tema em destaque, os educandos realizaram uma visita a Unidade de Valorização de Recicláveis (UVR), lugar em que destina-se o lixo reciclável que é recolhido em Curitiba. A visita proporcionou aos alunos uma visão mais nítida da quantidade de lixo que é produzida diariamente. Também buscamos uma parceria com a Companhia Paranaense de Energia (Copel), que realizou uma palestra na escola.

O projeto incluiu adotar o espaço externo ao redor da escola para o plantio de algumas árvores. Nessa mesma vertente foi lançado um desafio em que cada aluno ganhou uma muda de Araucária para o plantio e cuidado, o local onde seria plantado ficou a critério de cada aluno. Vale ressaltar, que apesar do projeto já ter sido encerrado, a expectativa é de que permaneça algumas atividades, assim como o cuidado com o espaço externo em que a escola adotou.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto e as atividades desenvolvidas apoiaram-se em estratégias que visam não só uma sensibilização passageira, mas também uma mudança de comportamento capaz de modificar ou problematizar as questões percebidas no contexto em que a criança vive e constrói a sua história.

Durante a realização das atividades, inúmeras crianças buscavam informações, porém, devido ao tempo já pré destinado para o projeto assim como o número de crianças participantes, não foi possível estender algumas ações para todos os alunos da escola. No entanto, houveram vários momentos de conversas no início da aula, em que a diretora em apoio ao projeto de EA, apresentava o que estava sendo realizado, como por exemplo, explicar o espaço da escola que estava sendo modificado com plantações de árvores, pertence a todos, não somente aos alunos participantes do projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir com as atitudes dos alunos e a participação dos mesmos, que houve uma mudança de comportamento e pensamento sobre as questões debatidas. As vivências juntamente com os debates propiciaram momentos riquíssimos para os educandos e educadores.

As questões levantadas, as indagações acerca dos temas, a defesa de ideais e também a vontade de fazer o que lhes foi proposto foram alguns dos aspectos mais surpreendentes e motivadores da práxis.

## **REFERÊNCIAS**

GARCIA, J. Eduardo, **Educación Ambiental, Constructivismo y Complejidad**. Espanha: Díada Editora, 2004.

GAUDIANO, Edgar Gonzales. **Educação Ambiental**. Lisboa: Instituto Piaget Editora, 2005.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Petropolis: Vozes, 2001.

TOZONI – REIS, M. F. C., **A Inserção da Educação Ambiental na Educação Básica: Que Fontes de Informação os Professores Utilizam para sua Formação?** Ciênc. Educ., Bauru, v. 19, n.2, p. 359-377, 2013.

TORALES, Marília Andrade. **A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar à ação educativo-comunitária como compromisso político-pedagógico**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, v. especial, p. 1-17, mar. 2013.